

Varejo goiano volta a crescer e com mais força em julho, 4,8%

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE, para o mês de julho, o comércio varejista goiano apresentou crescimento de 4,8% em volume de vendas, em relação a julho de 2012, ao passo que no acumulado do ano registrou taxa de 3,4%. Com relação à receita nominal de vendas verificou-se aumento de 11,2% em julho e no acumulado de janeiro a julho alcançou 10,2%, na comparação com o mesmo período de 2012. No mês de julho, o comércio varejista ampliado de Goiás (que abrange os segmentos de construção civil e veículos, motocicletas, partes e peças) apresentou variação positiva de 4,2% para o volume de vendas e 9,1% para a receita nominal, ambas em relação ao mesmo mês do ano anterior (Tabelas 1 e 2).

Na comparação julho/13 em relação ao mês anterior (série ajustada sazonalmente), o comércio varejista goiano obteve resultado positivo, assinalando taxas de 1,2% no volume de vendas e de 1,3% na receita nominal, ambas as variações com relação ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Para o volume de vendas e receita nominal de vendas é o maior resultado desde janeiro de 2013 (2,4%, 2,9%, respectivamente).

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2013
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	mai/13	jun/12	jul/13	No Ano	12 Meses	mai/13	jun/12	jul/13	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	4,4	1,7	6,0	3,5	5,4	5,4	1,7	4,8	3,4	5,4
Combustíveis e lubrificantes	9,0	8,2	7,5	6,4	7,5	13,8	14,1	7,4	8,7	8,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	-0,7	2,6	0,6	3,7	-1,6	-7,0	-4,8	-3,9	-0,5
Hipermercados e supermercados	3,0	-0,6	2,5	0,7	3,9	-1,4	-7,1	-5,2	-4,0	-0,2
Tecidos, vestuário e calçados	1,0	-3,2	5,9	3,4	4,4	21,8	17,1	13,7	14,4	11,2
Móveis e eletrodomésticos	6,3	2,9	11,0	4,8	7,1	5,5	5,1	14,6	7,1	9,7
Móveis	-2,7	-7,8	4,8	-2,8	2,1	-14,3	-12,8	3,3	-8,3	-4,0
Eletrodomésticos	11,3	8,9	14,9	8,6	9,1	12,2	10,6	17,9	13,0	16,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,2	6,7	11,6	9,1	9,2	11,6	10,2	19,4	14,5	15,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,7	-3,5	1,4	4,0	5,2	5,0	-4,2	5,5	23,9	45,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,4	6,9	8,1	4,3	1,1	34,8	17,1	28,6	6,5	-0,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,4	6,8	12,0	10,0	10,7	8,4	-0,3	6,7	11,1	14,5
Comércio varejista ampliado geral	4,3	-2,0	3,7	3,7	5,8	5,7	1,5	4,2	7,1	8,7
Veículos/motocicletas/partes/peças	4,0	-9,4	-1,8	3,2	6,2	4,8	1,0	4,0	11,6	12,6
Material de construção	5,0	4,9	10,6	7,4	7,2	10,2	2,2	2,2	6,7	8,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2013
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

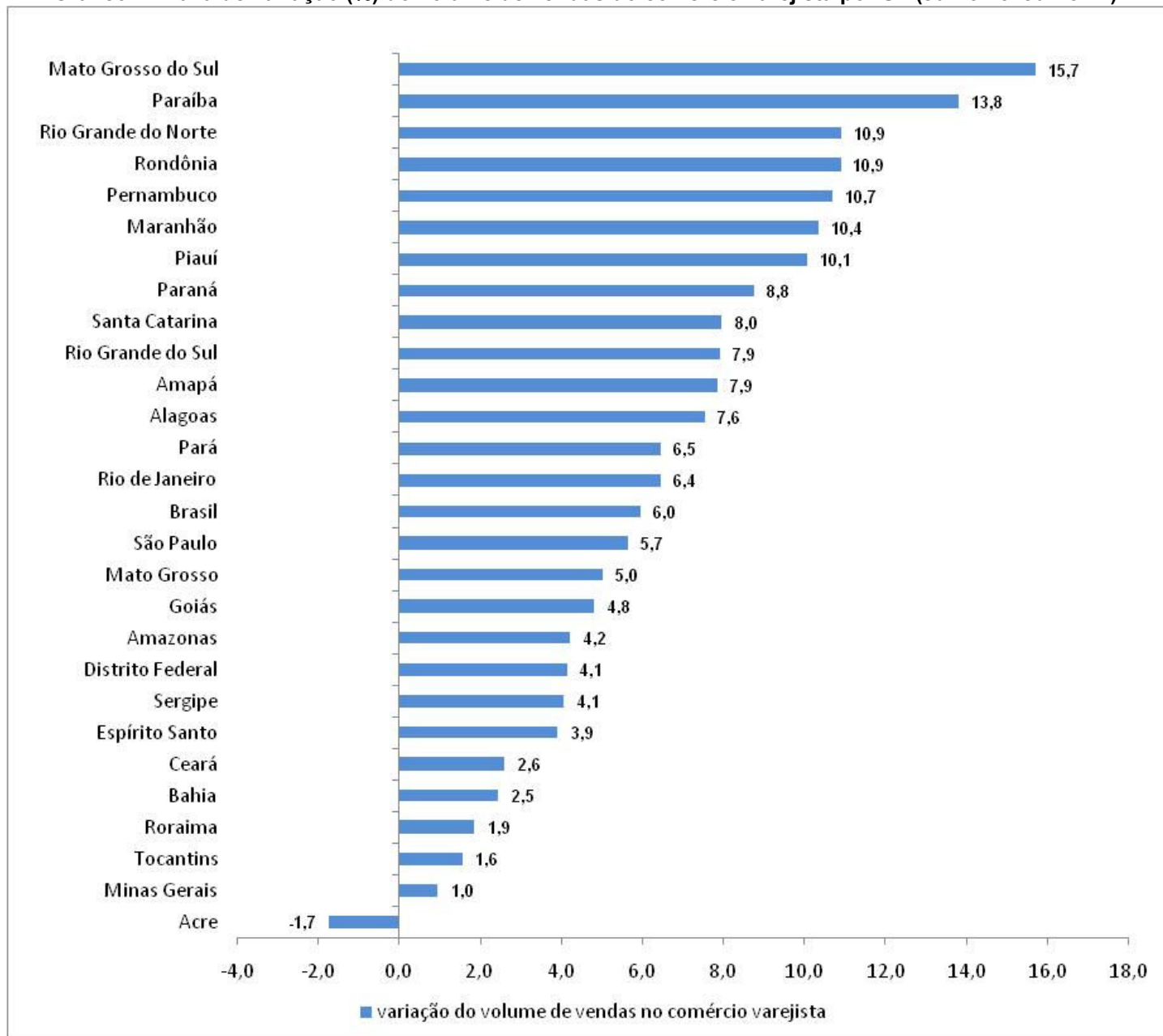
Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	mai/13	jun/12	jul/13	No Ano	12 Meses	mai/13	jun/12	jul/13	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	13,3	9,8	13,8	11,6	12,2	13,2	8,4	11,2	10,2	11,0
Combustíveis e lubrificantes	14,0	12,5	12,4	10,9	9,4	19,2	19,1	12,8	11,6	6,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	15,5	10,8	13,0	12,4	14,2	10,5	2,7	3,4	6,5	9,0
Hipermercados e supermercados	15,5	10,6	12,7	12,1	14,1	10,4	2,3	2,8	6,2	9,0
Tecidos, vestuário e calçados	6,2	2,1	11,3	8,7	8,1	29,3	25,2	21,0	21,1	16,3
Móveis e eletrodomésticos	10,0	6,8	16,1	7,1	7,3	7,5	8,2	19,6	9,9	11,9
Móveis	4,2	-1,0	13,3	3,4	6,9	-8,6	-6,4	11,1	-2,6	1,3
Eletrodomésticos	13,2	11,0	17,7	9,1	6,8	14,3	14,1	23,1	15,1	16,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,6	12,9	18,0	14,7	13,6	16,4	14,2	23,6	18,4	18,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,1	2,3	7,4	9,1	8,9	10,3	1,1	11,6	29,4	50,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,3	3,8	5,1	2,0	-1,8	41,0	17,8	29,5	7,6	-0,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,4	12,9	18,1	15,9	15,2	14,6	5,2	12,6	17,1	19,2
Comércio varejista ampliado geral	9,5	4,2	9,6	8,7	9,4	9,9	6,3	9,1	10,8	10,9
Veículos/motocicletas/partes/peças	2,5	-6,8	0,8	2,7	4,2	4,2	3,8	7,2	11,3	10,0
Material de construção	8,8	8,7	14,6	10,7	9,9	15,7	6,4	7,1	11,4	13,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2013.

Com relação ao volume de vendas, no contexto regional 26 unidades da federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas, comparação entre julho de 2013 e julho de 2012. As maiores variações foram encontradas no Mato Grosso do Sul (15,7%), Paraíba (13,8%), Rio Grande do Norte (10,9%), Rondônia (10,9%) e Pernambuco (10,7%). Porém, o Acre foi o único que apresentou taxa negativa, -1,7%. Goiás nessa base de comparação cresceu 4,8%, abaixo da média nacional (6,0%), conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (Julho/13 /Julho/12)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

Resultados setoriais do comércio varejista e varejista ampliado

Nos resultados de julho de 2013 comparados ao mesmo mês do ano anterior, oito das dez atividades pesquisadas obtiveram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista goiano. Em ordem de magnitude das taxas, destacaram-se: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (28,6%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (19,4%); móveis e eletrodomésticos (14,6%) e tecidos, vestuário e calçados (13,7%).

No comércio varejista ampliado, o segmento de material de construção aumentou 2,2% e veículos, motocicletas, partes e peças apresentou acréscimo no volume de vendas de 4,0%. Esses segmentos expandiram na receita de vendas 7,1% e 7,2%, respectivamente. O segmento hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou recuo 4,8% em volume de vendas e na receita nominal 3,4%.

Para o setor de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação houve acréscimo na receita nominal de 29,5%. A expansão do setor tanto em volume quanto em receita deve-se em parte às medidas do governo de desoneração para produtos deste setor e também pelo fato da evolução dos preços de alguns itens do segmento estar abaixo da inflação, influenciando sobremaneira no resultado do indicador.

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria cresceu 19,4% no volume de vendas, 14,5% no acumulado do ano e de 15,6% no acumulado dos últimos 12 meses, o segmento mantém em todas as comparações resultados acima da taxa global. A expansão da massa de salários e a essencialidade dos produtos comercializados são os principais fatores explicativos do desempenho positivo do segmento.

Móveis e eletrodomésticos registrou expansão de 14,6% no volume de vendas, impulsionados pelas políticas de incentivos do governo ao consumo, através da manutenção de alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzidas para móveis e eletrodomésticos e pelo programa Minha Casa Melhor. Em termos acumulados, as variações atingiram 7,1% no ano e 9,7% em 12 meses.

O segmento de tecidos, vestuário e calçados apresentou aumento de 13,7% no volume de vendas e de 21,0% na receita nominal no mês de julho. Nos últimos meses a receita nominal tem superado o volume de vendas neste setor. Este resultado pode ser justificado pela queima de estoques da coleção de inverno. Em termos acumulados, para o indicador de volume de vendas, os resultados foram de 14,4% para os primeiros sete meses do ano e de 11,2% para os últimos 12 meses.

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apresentou recuo pelo quarto mês consecutivo, esse comportamento de queda está relacionado aos preços dos alimentos, que cresceram acima do índice geral nos últimos 12 meses: 8,9% no Grupo Alimentação no Domicílio, contra 5,9% da Inflação Global, segundo o IPCA de Goiânia. Em termos de resultados acumulados, as taxas de variação para o volume de vendas se estabeleceram em -4,0% para o acumulado dos primeiros sete meses do ano, e em 0,2% nos últimos 12 meses.

O varejo goiano voltou a crescer em julho de 2013, com taxa superior a registrada no mês de junho/13 (1,7%). A abertura da pesquisa por segmento apontou crescimento em volume em 11 segmentos em julho, incluindo os segmentos do comércio varejista ampliado. Em sentido contrário, as vendas de hipermercados, supermercados apresentaram queda, fato preocupante, pois pode ser um indicativo de perda do poder aquisitivo das famílias, em um cenário de forte aceleração de preços dos alimentos verificada no início do ano.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

EduigesRomanatto

Juliana Dias Lopes

Marcos Fernando Arriel

Millades de Carvalho Castro